



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

A FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

THE TRAINING INTERDISCIPLINARY IN INSTITUTIONAL PROGRAM OF PURSE OF INITIATION TO TEACHING (PIBID)

FORMACIÓN INTERDISCIPLINARIA EN EL PROGRAMA INSTITUCIONAL PARA INICIACIÓN DOCENTE (PIBID)

Marco Aurélio da Silva Carvalho¹
Valdir Aquino Zitzke²

RESUMO

O trabalho tem como objetivo verificar as dificuldades dos alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), oriundos da Escola Família Agrícola (EFA) de Porto Nacional - TO e de escolas tradicionais públicas, frente à proposta metodológica de interdisciplinaridade do PIBID na formação de professores. A pesquisa realizada foi qualitativa com aplicação de questionários aos bolsistas do grupo estudado sobre a aceitação da proposta, planejamento e desenvolvimento das oficinas, verificando, assim, suas facilidades e dificuldades. A análise dos dados possibilitou determinar os fatores que dificultaram a compreensão da proposta metodológica do PIBID para bolsistas provenientes de ambas as escolas, bem como, que a proposta pedagógica da EFA possui a mesma base teórica que a do PIBID, facilitando a compreensão da proposta interdisciplinar do PIBID por alunos

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas / UFT - Campus de Porto Nacional – TO. E-mail: marcos.vrtm@hotmail.com.

² Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande (1995), mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (1998) e doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007). Atualmente é professor associado I da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: valdir@uft.edu.br.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

provenientes de uma EFA.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Formação de Professores; Pedagogia da alternância.

ABSTRACT

The work has as objective check difficulties of the scholarship holders of Institutional Program of Purse of Initiation to Teaching (PIBID), who studied in Agricultural Family Schools (EFAs) and in public schools Traditional, front of methodological proposal interdisciplinary of PIBID in teacher formation. The research was qualitative with applications to questionnaires for Fellows of the group studied about accepting of the proposal, planning and development the workshops, thus verifying, their difficulties and facilities.

The analysis of the data made possible to determine the factors that hinder the understanding of the methodological proposal of PIBID for the scholarship holders originating from both schools, as well as, that pedagogical proposal of EFA has the same theoretical base that the PIBID, by facilitating the understanding of interdisciplinary proposal of PIBID for students from an EFA.

KEYWORDS: Interdisciplinary; teacher formation; Pedagogy of alternation.

RESUMEN

El trabajo tiene como objetivo verificar las dificultades de los becarios del Programa Institucional de Becas de Iniciación Docente (PIBID), de la Escola Família Agrícola (EFA) de Porto Nacional - TO y de las escuelas públicas tradicionales, frente a la propuesta metodológica interdisciplinaria de la PIBID en la formación docente. La investigación realizada fue cualitativa con la aplicación de cuestionarios a los becarios del grupo estudiado sobre la aceptación de la propuesta, planificación y desarrollo de los talleres, verificando así sus instalaciones y dificultades. El análisis de datos permitió determinar los factores que dificultaron la comprensión de la propuesta metodológica PIBID para estudiantes becados de ambas escuelas, así como que la propuesta pedagógica de EFA



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

tiene la misma base teórica que la de PIBID, facilitando la comprensión de la propuesta interdisciplinaria. de PIBID por estudiantes de una EPT.

PALABRAS CLAVE: interdisciplinarietà; Formación de profesores; Pedagogía de Alternancia.

Recebido em: 24.10.2017. Aceito em: 15.04.2018. Publicado em: 01.05.2018.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa do Ministério da Educação para fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições federais de Educação Superior e a preparação a formação de docentes em nível superior, em cursos de licenciaturas presenciais plena, para atuar na Educação Básica. Este Programa promove a articulação entre universidade federal e escolas públicas como meio para a formação de docentes (SANTOS, 2010).

O PIBID tem um viés interdisciplinar, visando desafiar os integrantes a desenvolverem a interdisciplinaridade. Fazenda (2008) diz que a interdisciplinaridade “visa favorecer processo de aprendizagem, respeitando os valores dos alunos e sua integração”. Neste sentido, o PIBID possibilita a interlocução entre as diferentes disciplinas e áreas do conhecimento de maneira que os discentes e docentes envolvidos possam ser interdisciplinares. A metodologia do PIBID baseia-se na utilização do Arco de Maguerez, base para a aplicação da Metodologia da Problematização. O Arco foi elaborado século XX, década de 70 e é dividido em cinco (05) etapas: 1-Observação da realidade (Situação problema), 2-Hipótese sem teorização, 3-Teorização, 4-Hipótese de solução e 5-Aplicação à realidade (Prática).

“A Metodologia da Problematização parte de uma crítica do ensino tradicional e propõe um tipo de ensino cujas características principais são a problematização da realidade e a busca de solução para problemas detectados, possibilitando assim o desenvolvimento do raciocínio reflexivo e crítico do aluno (VASCONCELLOS, 1999, p. 35)”.

O PIBID desenvolvido em Porto Nacional - TO é constituído por quatro áreas: Ciências Biológicas, Geografia, História e Letras, envolvendo acadêmicos/bolsistas, supervisores de escolas parceiras e coordenadores de área. O

local escolhido para o desenvolvimento do PIBID é o Centro de Ensino Médio (CEM) Félix Câmoa e o público alvo do programa são os estudantes do mesmo.

O grupo é formado por nove bolsistas dos quarto cursos de graduação do Campus da Universidade Federal do Tocantins / UFT - campus de Porto Nacional, como estratégia de organizar um trabalho interdisciplinar, constituindo-se num grupo interdisciplinar. Este grupo é composto por nove (09) bolsistas, sendo sete (07) provenientes do sistema educacional tradicional e dois (02) da Escola Família Agrícola, que tem a interdisciplinaridade como base da sua metodologia de ensino.

Escola tradicional em outros tempos

A Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, altera em alguns aspectos as exigências da escola burguesa, principalmente no que se refere à formação acadêmica predominantemente humanística que se contrapõe a necessidade de formação técnica e especializada, além do estudo das ciências. Além disso, acelera o processo de secularização e democratização do ensino, com as reivindicações de uma escola pública, gratuita e obrigatória, que atenda também as camadas não privilegiadas da sociedade.

Quadro 1: Características gerais da escola tradicional

Relação professor/aluno	<ul style="list-style-type: none"> • Magistrocêntrica, ou seja, centrada no professor e na transmissão de conhecimentos.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Dá-se ênfase ao esforço intelectual e na assimilação de conhecimentos (distanciamento dos problemas cotidianos e atuais).
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Leituras repetidas e cópias constantes (não há preocupação com

	diferenças individuais) "alunos – Bloco Homogêneo"
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Superestima a memória e a capacidade de decorar o que foi assimilado através de PROVAS.
Verificação da aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Prêmios e punições que estimulam a competição entre os alunos.
Manutenção da Disciplina	<ul style="list-style-type: none"> • Castigos corporais (atenção através da Intimidação).

Fonte: ARANHA, Maria Lúcia de A. (1996).

Escola Família Agrícola (EFA)

As Escolas Famílias Agrícolas, juntamente, com as Casas Familiares Rurais (CFRs) e as Escolas Comunitárias Rurais (ECRs) surgiram como resposta à problemática da educação rural francesa. Ela tornou-se, com o passar dos anos, numa alternativa viável e promissora para os filhos dos camponeses que antes não viam possibilidades de oferecer um ensino formal aos seus filhos. Estes três modelos possuem suas respectivas diferenças, mas todas adotam como metodologia educacional a Pedagogia da Alternância (NASCIMENTO, 2004).

"Enfatiza a formação escolar dos educandos/as a partir do regime seriado e regularizado junto às Secretarias Estaduais de Educação (SEE) possuindo também a formação técnica, tanto no Ensino Fundamental, bem como, de forma mais específica no Ensino Médio, onde se trabalha a Educação Profissional de Técnico em Agropecuária (NASCIMENTO, 2005)".

No Brasil, as EFA's surgiram a partir de 1969, com o Padre Humberto



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

Pietogrande, pertencente à Companhia de Jesus, que percebeu a necessidade da Pedagogia da Alternância no Espírito Santo, local da missão dos jesuítas, devido ao enorme êxodo rural e à mão-de-obra não qualificada da maioria dos migrantes alemães e italianos desta região (GIANORDI, 1980; PESSOTI, 1978). Funda-se assim, o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), com inspiração no modelo italiano que se denominava de Escolas Famílias Agrícolas. No Brasil, as primeiras experiências concreta da pedagogia da alternância foi no estado do Espírito Santo (NASCIMENTO, 2004).

“O MEPES é uma entidade que tem por finalidade a promoção integral da pessoa humana. Gratuitamente promove a educação e desenvolve a cultura, através da ação comunitária, numa ampla atividade ao interesse da agricultura, e principalmente no que concerne à elevação do agricultor do ponto de vista religioso, intelectual, técnico, sanitário e econômico” (NOSELLA, 1977: 129).

Segundo Nascimento (2004), a Pedagogia da Alternância proporciona dias de estudo na família e na escola, seguindo este caminho:

Primeiro lugar: a vida do aluno no meio familiar, comunitário e profissional, convívio, trabalho, observação e pesquisa.

Segundo lugar: na EFA surge a reflexão, questionamentos, análises, sínteses, aprofundamentos e generalizações.

Terceiro lugar: a vida do aluno no seu meio, experiências e novas pesquisas, observações e questionamentos. A vida do aluno/a é um eixo do processo ensino-aprendizagem.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

A Pedagogia da Alternância baseia-se num método científico. Observar, ver, descrever, refletir, analisar, julgar e experimentar, agir ou questionar (através dos Planos de Estudos na família, na comunidade ou na escola), procurar responder às questões (através das aulas, palestras, visitas, pesquisas, estágios) e experimentar (fazer experimentar em casa a partir do aprofundamento). Este método está implícito na proposta de Jean Piaget, "*fazer pra compreender*", ou seja, primeiro praticar, para depois teorizar sobre a prática. O princípio é que a vida ensina mais que a escola, por isso, o centro do processo ensino-aprendizagem é o aluno e a sua realidade. A experiência sócio profissional se torna ponto de partida no processo de ensinar e, também, ponto de chegada, pois o método da alternância constitui-se no tripé *ação – reflexão – ação* – ou *prática – teoria – prática*. A teoria está sempre em função de melhorar a qualidade de vida.

Alternância significa o processo de ensino-aprendizagem que acontece em espaços e territórios diferenciados e alternados. O primeiro é o espaço familiar e a comunidade de origem (realidade); em segundo, a escola onde o educando partilha os diversos saberes que possui com os outros atores e reflete sobre eles em bases científicas (reflexão); e, por fim, retorna-se a família e a comunidade a fim de continuar a práxis (prática + teoria) seja na comunidade, na propriedade (atividades de técnicas agrícolas) ou na inserção em determinados movimentos sociais.

Para colocar em prática esta metodologia que parte do concreto para o abstrato, a Pedagogia da Alternância utiliza-se das seguintes ferramentas ou instrumentos pedagógicos: Plano de Estudo (PE), Colocação em Comum (CC), Caderno da Realidade (CR), Fichas Didáticas, Visitas de Estudos, Intervenções Externas, Caderno de Acompanhamento, Experiências, Visitas às Famílias, Projeto Profissional do Jovem e Avaliação entre outros. Dessa forma, os Instrumentos Pedagógicos da Alternância são específicos e de suma importância para colocar em ação o Plano de Formação na



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

EFA.

Interdisciplinaridade

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) “a educação abrange os processos formativos que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas manifestações culturais”.

No Brasil, a Constituição Federal, a LDEM, as Diretrizes Curriculares, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o Referencial Curricular são as normativas legais que regem a educação. Sendo ainda que, cada escola tem o próprio Projeto Político Pedagógico (PPP), que é o documento que torna a escola autônoma. Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam os currículos e os conteúdos curriculares como princípios e metas educativos, fazendo com que o professor tenha um norte para seguir, deixando um espaço para a criatividade do professor.

A interdisciplinaridade, como um enfoque teórico-metodológico ou gnosiológico, com a denominação Gadotti (2004), surge na segunda metade do século passado, em resposta a uma necessidade verificada principalmente nos campos do conhecimento, causado por uma epistemologia de tendência positivista em cujas raízes estão o empirismo, o naturalismo e o mecanicismo científico do início da modernidade (THIESEN, 2008).

A interdisciplinaridade caracteriza-se pelas trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto. A interdisciplinaridade visa à recuperação da unidade humana pela passagem de uma subjetividade e, assim, recuperar a ideia primária de cultura (formação total do homem), o papel da escola (formação do homem inserindo em sua realidade), e o papel do homem (agente das mudanças do mundo) (THIESEN, 2008). Portanto, mais



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

do que identificar um conceito para interdisciplinaridade, o que os autores buscam é encontrar seu sentido epistemológico, seu papel e suas implicações sobre o processo do conhecer.

O desenvolvimento de competência e habilidades

Garcia (2005) afirma que “a implantação de um sistema de ensino baseado em competências e habilidades implica além de mudança de postura da escola, um trabalho pedagógico integrado em que se definam a responsabilidades de cada professor nessa tarefa”. Mas o que afinal é competência e habilidade?

“Não temos um conceito que defina claramente o termo competência e habilidade, segundo a concepção piagetiana, “o esquema é uma estrutura invariante de uma operação de uma ação, dependendo da situação (GARCIA, 2005)”.

O termo interdisciplinaridade vem sendo muito discutido na educação, devido a necessidade da interdisciplinaridade na produção do conhecimento e funda-se no caráter dialético da realidade social que é, ao mesmo tempo, uma e diversa e na natureza intersubjetiva de sua apreensão distinguir os limites reais dos sujeitos que investigam dos limites do objeto investigado (THIESEN, 2008).

Existem muitos conceitos de interdisciplinaridade da mesma forma que existem equívocos sobre estas diferentes conceituações, pois o próprio termo nos dá a impressão de amplicidade, grandeza, desprendimento da forma única, e tal conceito poderia dar a idéia de disciplinaridade ao invés de interdisciplinaridade. Precisamos entender a interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

aprendizagem. Diferentes autores buscam um sentido, o seu papel e as suas implicações sobre o processo do conhecer mas, na verdade, o que propõem é a intensificação do diálogo e diferentes metodologias no campo do saber.

O PIBID propicia a formação de professores capazes de atuar de forma crítica e criativa a partir da percepção da complexidade do sistema educacional e da realidade local, tendo como objetivo a formação inicial de professores por competências e habilidades. Neste sentido, é preciso que o bolsista do PIBID reconheça o sistema educacional nas suas diferentes dimensões bem como reconhecer-se parte dele e, portanto, o produtor de sua história.

Os professores não podem agir da mesma forma como agiam há tempos atrás na realidade atual, onde as informações estão acessíveis a todos, por exemplo via internet. Os próprios livros didáticos são autoexplicativos, então, os estudantes não precisam dos professores apenas para passar conteúdos, os professores precisam ser mais do que isso. O papel do professor é fazer com que desenvolvam a capacidade de interpretar os problemas por eles deparados.

Esse tipo de ensino proporciona ao professor uma maior flexibilidade em seus planejamentos, permitindo uma maior interação entre professor-aluno porque quando o professor se limita ao plano de aula acaba vindo a inibir a participação dos alunos. Por isso que os professor precisa estar em razoável estado físico e psicológico pois, de acordo com Bordenave e Pereira (1989):

“O segredo do bom ensino e o entusiasmo do professor, que vem de seu amor à Ciência e aos alunos e deve ser canalizado mediante planejamento e metodologia adequadas, visando, sobretudo a incentivar o entusiasmo dos alunos pra realizarem por iniciativa própria os esforços intelectual e morais que a aprendizagem exige”.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

Nessa perspectiva, o trabalho ganha sentido porque modifica a relação dos alunos com o saber e favorece uma pedagogia diferenciada que é aquela orientada por competências e habilidades. O presente trabalho tem por objetivo verificar as facilidades e as dificuldades dos bolsistas do PIBID oriundos dessas duas diferentes realidades: alunos de escolas tradicionais e alunos de Escola Família Agrícola, em relação à proposta interdisciplinar do PIBID, atuação e observação dos bolsistas no processo de elaboração e planejamento das oficinas e de matérias pedagógicas, além das abordagens sobre os temas das oficinas.

METODOLOGIA

Foi utilizada uma pesquisa qualitativa, com aplicação de questionário aos bolsistas do grupo estudado sobre a aceitação da proposta, planejamento e desenvolvimento das oficinas, atuação e observação dos bolsistas no processo de elaboração e planejamento das oficinas e de materiais pedagógicos, além da abordagem sobre os temas das oficinas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos apontavam ao que já se esperava: os bolsistas provenientes de escolas tradicionais apresentavam maior dificuldade de compreensão e envolvimento com a proposta do PIBID do que os bolsistas provenientes da EFA de Porto Nacional. Abaixo, apresentamos, na Tabela 02, a síntese das respostas dos bolsistas, e isso se deve às propostas pedagógicas diferenciadas entre as duas escolas.

Tabela 02. Respostas dos questionários.

Acadêmicos QUESTÕES	Acadêmicos	
	Acadêmicos, ex-estudantes de escolas tradicionais no início do projeto	Acadêmicos, ex-estudantes de EFA no início do projeto
Aceitação da proposta do PIBID	De início, a proposta foi muito atraente, mais logo percebi que não era tão simples assim. Tem uma grande diferença se tratando da metodologia.	No primeiro momento, a proposta do programa foi muito interessante, por ser diferente, sabia que não era tão estranha assim.
Dificuldades na realização do plano de aula	Existe dificuldade em tudo que é novo. A metodologia usada para o plano principalmente, não é de fácil compreensão e exige bastante leitura.	Acredito que todos os bolsistas teve essa dificuldade, não é fácil fazer um plano de aula, sendo a primeira vez, além de ser por competência e habilidades.
Planejamento das oficinas	O planejamento das oficinas baseadas na metodologia da problematização, utilizando o arco de magueres é muito complicado.	No planejamento de atividades para as oficinas, não foi difícil. A dificuldade foi em entender o arco. Na EFA, escola onde estudei, tínhamos muitas atividades diferenciadas, então, posso dizer que tenho uma grande noção de como planejar uma atividade diferenciada de modo a atingir um determinado objetivo.
Desenvolvimento das oficinas	A dificuldade estar em se propor atividades que visa contemplar as competências e as habilidades propostas. E	Após a oficina planejada, a minha dificuldade se concentra em me expor oralmente. Apesar dessa habilidade ter sido muito trabalhada na EFA, eu ainda

	também, na hora de ministrar as oficinas, a timidez atrapalha muito.	não desenvolvi por completo essas habilidades. O desenvolvimento de uma habilidade é gradual e contínuo.
Dificuldades em se trabalhar com os temas propostos	Tem um autor que diz que os temas são meios de se chegar aos conteúdos. Não é fácil trabalhar com temas para se chegar aos conteúdos. É mais fácil trabalhar diretamente com os conteúdos para se atingir as habilidades necessárias.	Os temas não foram problemas, até porque, a EFA trabalha Plano de Estudo (PE) Colocação em Comum (CC), Projeto Profissional do Jovem e com temas geradores em sua metodologia na forma de temas transversais.

Os resultados obtidos demonstram que os bolsistas do PIBID, de modo geral, tiveram dificuldades na realização do plano de aula por competências e habilidades, por ser uma tendência pedagógica nova mas, por outro lado, os bolsistas oriundos da EFA têm uma maior facilidade em entender a proposta pedagógica do PIBID.

Ambos os grupos tiveram dificuldades em se adaptar a metodologia do Arco de Maguerez. Tendo em vista que, no caso dos bolsistas da EFA, essa metodologia pode ter sido estranha no início, mas no decorrer do tempo, foram percebendo que não era diferente da Pedagogia da Alternância pregada na EFA, uma vez que a mesma trabalha com temas geradores como meio de se atingir os conteúdos.

Desenvolver a habilidade de se expressar oralmente com facilidade não é algo que se desenvolve da noite para o dia, por isso, essa habilidade tem que ser trabalhada em todas as fases do desenvolvimento da pessoa e como podemos perceber na Tabela 02, os dois grupos ainda apresentam essa dificuldade.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

Na categoria “Temas propostos”, nota-se uma diferença nos pontos de vistas. Alunos de escola tradicional afirmam sobre a dificuldade em se trabalhar com temas como meio de atingir as habilidades. Por outro lado, para os bolsistas oriundos da EFA, trabalhar com temas não foi problema por terem sua formação baseada em temas geradores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos na presente pesquisa nos dá subsídios para concluir que de fato, a proposta pedagógica da EFA é muito semelhante á do PIBID o que facilita aos bolsistas oriundos da EFA apreenderem a proposta do PIBID, em contraposição aos bolsistas oriundos das escolas tradicionais, que desconhecem esta abordagem pedagógica.

Os instrumentos pedagógicos da EFA, são os dispositivos de ação que efetivam a pedagogia da alternância, possibilitando ao estudante, relacionar-se com a família, com os parceiros da formação, com o conhecimento científico e com o meio sócio profissional e cultural de maneira ativa, buscando sua formação integral e sua atuação para o desenvolvimento do meio. Esses instrumentos são utilizados na estrutura curricular de forma transversal, conforme propõem os PCN’s. Com isso, o que se percebeu através dessa observação foi que a proposta pedagógica da EFA possui a mesma base teórica que a do PIBID, o que facilita a compreensão da proposta interdisciplinar do PIBID por alunos provenientes de uma EFA.

REFERÊNCIAS



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

ARANHA, Maria Lúcia de A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4. ed., 1989.

FAZENDA, I. C. A. (Org.) **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

GARCIA, Lenise Aparecida Martins. **Competências e Habilidades: você sabe lidar com isso?** Educação e Ciência On-line, Brasília: Universidade de Brasília. Disponível em: <http://uvnt.universidadevirtual.br/ciencias/002.htm>. Acesso em: 12 jan. 2005

GIOANORDOLI, Regina Lúcia. **Nova perspectiva para a Educação Rural: Pedagogia da Alternância**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: FE/PUC-RJ, 1980. In: NASCIMENTO, C. G. - **Escola família agrícola: uma resposta alternativa à educação do meio rural**. *Revista da UFG, Vol. 7, No. 01, junho 2004 on line (www.proec.ufg.br)*.

NASCIMENTO, C. G. - **Escola família agrícola: uma resposta alternativa à educação do meio rural**. *on line (www.proec.ufg.br)*. Revista da UFG, Vol. 7, No. 01, junho 2004

NASCIMENTO, C. G. - **Escola família agrícola: uma resposta alternativa à educação do meio rural**. *on line (www.proec.ufg.br)* Revista da UFG, Vol. 7, No. 01, junho 2004.

NOSELLA, Paolo. **Uma nova educação para o meio rural**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

PESSOTI, Alda L. **Escola Família Agrícola: uma alternativa para o ensino Rural**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978. In:

PIERSON, Alice H. C. Et al. _____ Nº. 09, Pág. 113-128, 2008.

SANTOS, E. M., **As contribuições da metodologia interdisciplinar do Programa Institucional de Bolsa De Iniciação à Docência**. In: MAGALHÃES, H. G. D. **Práticas interdisciplinares na formação inicial de professores: Avanços e desafios**. Goiânia, Ed. Da PUC Goiás, 2010.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articular no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação* v. 13 n. 39 set./dez. 2008.

VASCONCELLOS, M. M. M. **Aspectos pedagógicos e filosóficos da metodologia da**



REVISTA CAPIM DOURADO
Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 2, Maio-Agosto 2018

problematização. In: BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações.** Londrina: EDUEL, 1999. p. 35.